

ASSIGNATURAS

Para o reino
 Por anno 1\$250
 Semestre 700
 Trimestre 400
 Para o Brazil 2\$500
 -Africa..... 1\$500
 Numero avulsos - 20 réis



JORNAL REGENERADOR

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados
 Por linha..... 30 réis
 Artigos politicos, scientificos
 e litterarios, gratis
 Anuncios permanentes preço
 conveniencioso

EDITOR

MANOEL FRANCISCO TAVARES,
 de Paqueta de Peçigueiro

PUBLICA-SE AS TERÇAS-FEIRAS

Originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados,
 não se restituem

ADMINISTRADOR

JOAQUIM MARTINS PEREIRA,
 de Peçigueiro

SEVER DO TOGA 16 DE SETEMBRO

O TRATADO

COM

A INGLATERRA

Quando se declama contra a espolição de que fomos victimas, quando se brada: «Roubem-nos antes», como se a espoliação fosse mais aceitavel, desde o momento que fosse mais completa, ha quem imagine, e alguns sinceramente que podiamos recorrer ao auxilio de outra potencia, e até vimos n'um jornal que regeitavamos os bons officios que nos eram offerecidos! Que singulares illuções alguns espiritos alimentam ás vezes. Porque alguns jornaes de um ou de outro paiz nos mostram benevolencia e sympathia, e lamentaram a violencia de quem eram victimas, imagina-se que essas nações estão promptas em voar em nosso auxilio! Que mal conhecem o tremendo e medonho egoismo que hoje domina no concerto europeu! De mais na propria imprensa não tem senão alguns jornaes. Não reparam na indifferença da grande maioria, e na benevolencia um pouco desdenhosa com que somos tratados. Um jornal francez reconhecia que a Inglaterra procedêra brutalmente, mas emfim Portugal tinha ambições desmedidas.

Portugal, dizia elle, a *les yeux plus gros que le ventre*. O tom geral, o tom dominante da imprensa europeia, é que a Inglaterra se mostra realmente brutal, que Portugal fez descobertas importantissimas, que é uma pequena nação bastante sympathica mas que emfim a Africa tem de ser aberta largamente ás grandes potencias que tem emigrantes e productos manufacturados a exportar, e que não é esse o caso de Portugal. Demais essas manifestações são puramente platonicas.

O *Livro Branco* publicado, e relativo á gerencia do sr. Barros Gomes, esclarece-nos a esse respeito. Como todos sabem, o conflicto com a Inglaterra principiou em 1887, protestando lord Salisbury contra os convenios de Portugal com a Alemanha e com a França. Era bem natural que o sr. Barros Gomes appellasse para as duas potencias com as quaes tratara, e de certo appellou; mas que os seus esforços foram infructiferos demonstra-se pela ausencia completa no *Livro Branco* de documentos a esse respeito.

Ha um documento diplomatico assignado pelo sr. Barros Gomes, que alguma coisa pôde indicar a esse respeito. E' uma circular em que elle dá conta aos nossos ministros das differentes côrtes do estado das nossas relações com os diferentes paizes. Tem esse documento a data de 22 de novembro de 1889. O sr.

Barros Gomes congratula-se pelas manifestações de pesar que de toda a parte vieram, por occasião da morte de El-Rei D. Luiz. Era natural; mas esses cumprimentos cordelissimos pouco influem na questão.

Entrando, porém, em outra ordem de considerações vemos com relação a Hespanha:

«São neste momento mais cordiaes do que nunca as nossas relações com a Hespanha.»

Desenvolvendo porém esse pensamento, vemos que o sr. Barros Gomes diz, depois de fallar na questão territorial das contendas:

«A não renovação do ultimo tratado de commercio que nos foi imposto pela absoluta falta de reciprocidade d'aquelle diploma, creou entre os dois paizes uma situação que não deve ser permanente.

«A absoluta identidade de produções em ambos elles, a differença do regimen aduaneiro, o grau diverso do adiantamento industrial, constituem difficuldades quasi insuperaveis para a realisação de um qualquer convenio em condições favoraveis para os dois povos. Por outro lado a ausencia d'esse convenio importa não só um elemento de fricção entre os dois governos, mas leva ainda a que, por parte da Hespanha, se conserve sem garantia alguma de estabilidade e permanencia o actual regimen internacional da pesca, e a que para o transito se não consignem todas as facilidades que seriam de maior importancia para assegurar o movimento dos nossos caminhos de ferro e dos nossos portos. Nas questões de delimitação a Hespanha insiste principalmente nas que respeitam ás aguas dos rios Minho e Guadiana, e na divisão da *contenda de Moura*, territorio vasto, cujo valor se diz elevar-se de quatro a cinco mil contos.»

Se isto se chama estar em relações mais cordiaes do que nunca, Deus do céu! o que seria se as relações não fossem cordiaes!

A respeito da França diz-se:

«A determinação das fronteiras entre as possessões portuguezas e francezas na Guiné, nos termos da convenção de 1886, acha-se ultimada, salvo uma duvida levantada pelos commissarios dos dois governos no que respeita ao Cabo Roxo, duvida que terá de ser resolvida directamente entre os gabinetes de Lisboa e Paris.»

Nessa convenção de 1886, a França arrancou-nos Casamansa com a mesma razão com que a Inglaterra nos arranca hoje uma porção do Zambesi!

E a respeito da Alemanha o que nos diz o sr. Barros Gomes? Apenas estas desconsoladoras palavras:

«Muito recentemente, já levantado por decreto o bloqueio, o governo portuguez, tendo conhecimento pelo seu consul em Zanzibar, de que se preparava o embarque de gran-

de quantidade de armas e munições destinadas aos portos do norte de Moçambique, evidentemente para auxiliar a revolta contra os allemães, deu-se pressa em expedir um telegramma ao governador, suspendendo de novo a livre importação de armas até que entre os dois governos se chegue a um accordo inspirado por um desejo de mutuamente se auxiliarem na conservação do seu dominio e respectivo prestigio nacional naquellas regiões.»

Infelizmente a Alemanha pensava muito mais em fazer accordos com a Inglaterra para ralhaver Heligoland do que em fazer accordos commosco. Por causa de convenio que com elles fizemos, levantáramos a tempestade ingleza. Dêra-lhe o sr. Barros Gomes a porção de territorio portuguez não pequena que havia na Africa Occidental do 18.º grau de latitude á embocadura do Camene. Pois a Alemanha esfregava as mãos sem se lembrar de que n'esse convenio, que tantos dissabores nos causara, estava a sua assignatura comprometida.

Assim isolamento completo, e diga-se, não por inhabilidade dos negociadores, mas pela fatalidade da politica positivista do nosso tempo. Bismark disse uma vez no parlamento, a proposito da questão da Bulgaria, que tinha em mais apreço os ossos de um soldado allemão do que os compromissos que podia ter com esse paiz. E a camara applaudiu. E o paiz tambem.

Nas épocas da politica romantica ia-se combater pela Grecia, em nome de um idealismo esthetico e politico, seguia-se o exemplo de um poeta, e arrancava-se ao sultão da Turquia a liberdade da Grecia. O ultimo romantico da politica foi Napoleão III fazendo a expedição da Italia, com grande applauso da França cavalleiresca. Nunca mais se caiu n'essa.

Em 1865 a Austria e a Prussia entraram juntas sobre a pequenissima Dinamarca. Esta gritou e resistiu — o que não fazem outras. Tinha as promessas solennes de todas as grandes potencias europeas, signatarias do convenio de Londres. Foi o mesmo que se as não tivesse. Depois em 1866 no tratado de Praga inseriu-se um famoso artigo 5.º, pelo qual se estipulava que a Alemanha restituísse á Dinamarca o Schleswig. Passaram-se 24 annos, e o Schleswig continúa a ser allemão contra vontade, e as potencias signatarias do tratado de Praga conservam-se caladissimas. Apreciam mais do que a sua assignatura os ossos dos seus soldados.

Esta é que a norma de moderna politica; acima de tudo o interesse. Não vemos o que se passou na America do Sul? O Brazil proclamou-se republica, a republica argentina sandou com alvoroço a sua nova irmã. Fraternisou-se, trocaram-se brindes, discursos, fez-se

uma recepção triumphal a Quintino Bocayuva.

Mas, passado o periodo lyrico, entrou-se no terreno pratico, e foi-se ao tratado de limites. Parecia que a republica argentina desistiria das suas pretensões para ser agradavel á sua joven irmã, e que a trataria mais generosamente do que tratara o imperio. Isso sim! Republicas, republicas, limites á parte. Não cedeu nem uma pollegada do terreno.

São instructivos estes exemplos.

A PROVA

Uma noite em que estavam acordados, — noite semelhante a todas as noites, porque quando se juntavam nunca o sono os surpreendia, — ella perguntou-lhe, erguendo os braços nus, d'onde cahiam sobre os hombros rendas preciosas:

— Que tens, querido? Porque emudeces, e porque os teus olhos se velam sembrados como sob a influencia de um sonho triste, quando com os meus braços faço um collar para o teu pescoço e te acaricio e te beijo?

Que te falta? que saudades te atormentam, que desejos te opprimem, se nada te recuso, se muito mais quereria possuir para te dar? Não sou eu bastante formosa? A neve dos meus seios não exhala bastantes perfumes quando n'ella se poíam os teus labios sedentos? o oiro ardente do sol parece-te mais brilhante que os meus cabellos louros? Dize, falla, explica; o teu silencio atormenta-me cruelmente.

Talvez o quarto principleso que se te abre todas as noites não encerre bastantes maravilhas e luxo com as suas cayas de Siringor o o tilintar das suas preciosidades feitas de rubis, diamantes e perolas.

O tokay da ceia, que humedeceu os teus labios bebido por crystaes de que a minha bocca tinha ciúmes, seria amargo ou as narsejas da Corsega não estavam preparadas com o assucar acido das uvas verdes de Chio? Oh! não me occultes, creança, o que te irrita, porque a minha alegria só se alimenta das teus sorrisos.

O ingrato respondeu com uma voz em que havia posto um tom de seriedade;

— Se me irrita é que não tenho a certeza do teu amor. Tu és mais bella que todos os sonhos risinhos e mais perfumada que todas as flores da primavera. O teu quarto é o ninho sumptuoso de voluptuosidades infinitas, e a ceia foi preparada deliciosamente pelas mãos dos anjos dos quadros de Murillo.

Mas, não tenho alegria porque junto de mim, parece-me, o teu coração não palpita com bastante fer-

ça; porque não sinto, quando as minhas mãos te apertam os braços, o sangue esalidar e bater nas tuas veias febrilmente.

Ella, surprehendida, cravou n'elle o languente os seus olhos amorosos.

Por causa d'este rapaz de profundos olhos rasgados, aquella corajosa mulher tudo affrontara. Não se limitara a cegel-o, ella, nobre, illustre, quasi uma Alteza; não se contentara com entregar-se-lhe, ella, tão adoravelmente formosa!

Para agradar ao estudante bohemio, que por muito tempo bebera tediado o amor nos beijos facéis das Venus impudicas, affrontara o desprezo, — apenas occultando o seu amor, — e arriscara-se ao maior perigo. O marido d'esta mulher era um homem terrível na sua robusta velhice. Zeloso da antiga honra da sua raça, a menor suspeita seria sem misericórdia. Nem um instante hesitaria em apunhalar a esposa adúltera e arrastal-a pelos cabellos com as mãos tintas no sangue da infidelidade. Nada com tudo a detinha, todas as noites — logo que o palacio adormecesse, — sahe, sem temor, coberta por um veu e dirige-se á miseravel habitação em procura do amante, que nem sempre corresponde áquella sacri-fício, esperando-a.

Toma-o pelo braço, arrasta-o, leva-o com ella para a mansão principisca. Para não despertar a crença, atravessa descalça o marmore frio dos vestibulos. Um leve rumor acordaria toda a gente; correriam, haviam de ver e proclamar a deshonra de seu marido. Mas ella não treme impavida.

«Vem! vem!» murmurava-lhe ao ouvido. E até pela manhã já quando o sol brilhava em plena claridade, com risco da fuga do amante ser surprehendida e revelada, retinha-o nos seus braços, enbrilhada, no quarto proximo áquella onde algumas vezes, no grande silencio da noite, resoavam os passos do esposo, que de um momento para o outro poderia entrar armado e que nunca perderia aquelle enorme insulto.

E o amante repetia:

— Não, tu junto de mim não conheces a febre dos amores que enlouquecem; a tua respiração é lenta, regular, tranquilla; o teu pulso não bate mais agitado que o d'uma criança adormecida.

— Oh! acreditas tu isso?
E ficou pensativa um momento.

— Ainda que tenha de morrer provar-te-hei que te enganas.

E depois com uma voz, que não pedia, dava ordens:

— Occulta-te nos lençoes ou na coxia do leito. Occulta-te, mas não desprendas da minha a tua mão, e succeda o que succeder, se amas a vida não bulas comigo.

Era tão imperioso e firme o seu dizer que elle, instinctivamente, obedeceu sem pronunciar uma palavra, mal desapareceu na coxia e com a cabeça occulta pelos folhos do travesseiro, ella puxou violentamente o cortão da campainha que pendia ao lado e agitou-o como n'um sonho horrivel.

Pouco depois, pelo quarto entraram as crendas, a toda a pressa inquietas. Que succedera? Estaria a senhora doente? ou seria victima de um horrorivel pesadello?

E as crendas meio accordadas iam de um para outro lado, n'uma

grande perturbação, preferindo palavras sem nexo, com os braços meos despidos e nus.

A joven senhora disse:
— Não estou boa. Previnam já o principe.

O esposo não se demorou; vinha quieto, com uma ansiedade curiosa.

— Sim é uma doença que me acometeu subitamente e que não posso explicar. Chamem-me já um medico.

A um signal as crendas sahiram; o principe junto do leito observava a doente com ternura e susto. Se uma das dobras da roupa do lado da coxia revelasse a presença criminosa d'alguem a dama não veria o alvorecer do novo dia e a aurora choraria lagrimas luctuosas vendo-a pallida, envolta nas rendas ensanguentadas.

Chegou o medico.

— Doutor, — disse estendendo-lhe a mão esquerda, porque com a direita prendia ella as mãos do amante, — doutor, tome-me o pulso. Não tenho uma febre violenta?

O medico respondeu depois de um curto silencio:

— Violentissima com effeito. Parece que está sob uma commoção excessiva.

Ella replicou:
— Ausculte-me o coração, doutor. Não parece elle querer saltar do peito?

O medico respondeu:

— Na verdade bate extraordinariamente, minha senhora!

O marido, ouvindo isto, não pôde soffocar um grito lancinante e os braços agitaram-se-lhe n'um estremecimento convulso. Que mal repentino será este? E' grave? talvez mortal? «Ah, doutor, tudo o que posso, lh'o daria, mas salve a princeza!»

Ella, porém, com um sorriso:
— Não se inquietem. Isto não é nada. Já me sinto muito melhor e parece-me que algumas horas de sono me restabelecerão completamente.

— Vês como te enganavas exclamou ella, triumphante, depois que todos sahiram.

Mas o amante, tirativa nos lençoes como alguém que estivesse gelado pela neve. Não articulava uma palavra e os dentes batiam-lhe com estridor. Ella reparou que o rapaz estava livido de arto.

Então sentiu um profundo desprezo e expulsou do seu leito aquelle homem covarde que tremia de medo enquanto ella expunha a vida para lhe provar as pulsações do seu coração apaixonado.

Catulle Mendès.

FIORÉTO

«Trago-te uma rosa linda!
Pois não é linda, mamã?...
Vem toda molhada ainda do orvalho d'esta manhã!

E o botão? como é galante o botão que a rosa tem!...
Muito escondido, o tratante, aqui nas folhas da mãe!

Olha, vós? todo côrado, só porque lhe puz a mãe!...
Eu acho muito engraçado este pequeno botão!...

— «Pois muito bem, minha filha; dá-me a mim sómente a flor,

Espera, eu faço a partilha...
Mas choras, meu amor?!

— «Mamã, não cortes. O que hade ser do filho sem a mãe?...
— E ella sem elle... é verdade!...
Filha, filha, dizes bem».

E chora e beija a creança e une-a muito, muito a si...
Ella então solta-lhe a trança e cobre-se toda alli.

Depois por entre uns risitos, especie de pipilar, que lembrava os passaritos quando os paes voltam do ar,

Diz, e ainda lacrimosa riu-se a mãe a ouvir a então,
«Mamã, tu fazes de rosa eu e cá estou como o botão».

Fernando Caldeira.

A OPPOSIÇÃO E AS CORTES

Abriam hontem as côrtes apertar dos boatos em contrario que as folhas opposicionistas fizeram correr.

O governo não quer para outros as responsabilidades, que lhe cabem n'esta melindrosissima questão, e o que pretende é livrar-se, o mais cedo possível, das difficuldades com que se tem visto a braços e que os adversarios lhe movem.

A opinião publica, que em parte se tem deixado imbuir pela rhetorica fanhosa dos pseudo patriotas, hade conhecer a face dos documentos, que serão apresentados ás camaras, com quantos embaraços o governo teve a arcar, embaraços estes fillos não só da situação anormal, creada pelo ultimatum de 11 de janeiro, mas tambem da má direcção que o ministerio transacto imprimiu á questão.

Os progressistas hão-de doer-se certamente, mas quem não quer ser lobo que lhe não vista a pelle, quando a opinião imparcial e justa lhe pedir contas dos seus erros e desvarios.

Vel-os-hemos então estreitar mais e mais as suas amizades com os republicanos e despejar toda a sua verrina de insultos sobre os homens que hoje empunham as redeas do

mando, e nem mesmo nos seus ataques será poupada a pessoa do monarcha.

E a opinião responderá ás suas diatribes, como taes calumniadores merecem — com o desprezo.

CORRESPONDENCIA

Ribeirão, 14 de setembro de 1890.

Pasquos os dois dias de festejos em que muito se expandiram os corações juvenis e alegres da mocidade folgazã, resta-nos a sensaborão puezote dos dias tristes e melancolicos d'aldeia.

Esta terra está quasi despovoada da melhor sociedade, que tem retirado para as praias.

— Para fazer uso dos banhos de mar, partiu no dia 9 para Espinho, o nosso amigo sr. Manoel Ferreira Lopes, acompanhado de sua exm. esposa e filhinhos.

—Egualmente partiu para a mesma praia, o exm. sr. dr. Henrique Ribeiro da Silva, de Quintella d'Arcozello das Matas.

—Depois d'aqui estara alguns dias com sua exm. familia, partiu na sexta-feira, para Ovar, o exm. sr. dr. Augusto Corrêa da Silva Mello.

—No mesmo dia seguiu viagem para o Pará, o nosso amigo, sr. Manoel Tavares Ribeiro.

—Retirou para Lisboa o nosso amigo, sr. Manoel da Silva, e suas sobrinhas.

—Veio assistir nos festejos, o nosso particularissimo amigo, sr. Pedro Alves da Silva, habilit industrial de Mozollos da Feira.

—A' hora em que escrevemos recebemos noticia do fallecimento do sr. Antonio Tavares Ribeiro Cancellaria, pae do nosso amigo, rev. vigário d'Arcozello das Matas. A este cavalheiro bem como á restante familia enlutada enviamos os nossos sentidos pezaumes.

NOTICIARIO

Partidas

Acabam de partir d'entre nós para o Seminario de Vizeu os nossos amigos João Nunes Monteiro, Antonio Nunes Monteiro, Julio da Rocha e José Gomes Ladeira, afim de continuarem no proximo anno lectivo os seus estudos.

AVARO

Arrasta o avaro a miseravel vida, escancarada a fauce — hausto de sorvedouro, cúpido o olhar sumido, insaciavel o oiro, cruspada a garra adunca a sordidez vendida.

Pezadello ou visão ardente, incomprehendida, transforma-o em avarice e o mundo em sugadoiro; perversão ou ideal — um Hymalaia d'oiro; p'ra elle entesourar é lemma santo, é vida.

Não vê florir no prado as delicias boninas; podesse, e transformára as 'strellas em 'strelinas; do constellado ceu fizera um vasto orario.

Ter oiro, muito oiro — o seu ideal é isto! fez do mundo leilão, vendeu o proprio Christo, e o divino perdão da noite do Calvario...

Petit Adm.

com crápulas das aventuras, elementos preciosos que constam da biographia de tal le

O escrivo
Francisco Ferreira d'Andrade. verde e preto... 3 papéis com diferentes espessuras...

Corja

Os do olho vivo, parceiros e correligionários dedicados dos homens da reconciliação sincera, reconheceram há dias uma quantia de não pouca monta, para ajuda do custeamento das despesas com o seu barril de lixo, quantia que o Baccão tinha no cinto d'uma gaveta suja, e que lhe sobeja da divisão da outra metade pelos jornalecos assalariados.

Foi uma fortuna para os ganhadores e outros que taes que andavam a queixar-se do Baccão por elle receber o dinheiro das assignaturas e o gastar na batota, pregandolhes o chô!

E são estes escriptores alugados que osam fazer referencias a menos dignas ao caracter probo e honesto, ao caracter intemerato do nosso nobilissimo chefe sr. Comendador Antonio Martins Henriques?

Nem para capaxos de s. ex.^{as} vocês serviriam, corja de pulhas.

Protesto

A Sociedade de Geographia publicou um protesto contra o tratado com a Inglaterra no qual pede a revisão do mesmo tratado. O protesto é dirigido a S. M. El Rei D. Carlos.

Os comícios

E' mania, e mania que se vai pegando. Todos querem botar palavra e apparentar que são tão patriotas como os que real e verdadeiramente o são.

Mas se attendemos ao que se diz nos comícios vemos a politica, a reles politica do insulto, a desmeparar o seu papel.

Patriotismo é cousa que lá não ha, mas sim insultos e calumnias...

Reles politica, mas mais reles politicos.

As epidemias em Hespanha

Nas provincias de Valencia e Toledo recrudescem a terrivel epidemia do cholera, devido isto, por certo, ao intenso calor, que alli tem feitos nos ultimos dias.

Em Madrid não se tem dado nos ultimos dias caso algum de cholera, mas a dipteria e a variola continuam a alastrar-se e a fazer victimas.

Pobre Hespanha!

Ladrar á lua

Continuam no seu campo, no campo dos dislates e dos reles insultos.

Para que bulir no lixo? E' deital-os ladrar á lua, e enquanto nos não chegar as pernas podem ladrar á vontade.

A ponte sobre a Mancha

Procede-se activamente, em Londres, ás experiencias dirigidas por M. M. Georges Hersent e Benaud, do reconhecimento exacto da natureza do solo sobre o qual se projecta construir a ponte que deve atravessar a Mancha.

No lado da França concluíram-se já os trabalhos.

Os resultados obtidos são os mais satisfactorios possíveis. As camadas geologicas, do fundo do mar, representam todas as condições exigidas para a boa execução da grande obra projectada.

Ainda a selvageria

Ainda n'este numero não podemos alargar-nos em considerações sobre o crime de tentativa contra o pudor d'uma demente de Pesequeiro, em que é protagonista um celebre capadór, tambem de Pesequeiro, já porque nos faltam alguns elementos de que carecemos, já porque não queremos perturbar a marcha da acção da justiça para apurar a responsabilidade do criminoso.

Doente illustre

Tam estado gravemente doente na Figueira da Foz, onde se acha a banhos, a ex.^{ma} sr.^a Condessa de Beiras.

Felizmente a illustre enferma achá-se melhor, facto com que muito folgamos.

Attentados contra a honra das creanças

Parece que este horrendo crime obedece a uma influencia atmospherica, tornando-se como que uma monomania geral.

Entre nós têm-se repetido muitos factos.

Nos jornaes francezes, que tomamos á vista, vemos que se queixam d'este facto brutal, que tanto depois contra a civilização, que se atardeia, e contra a supremacia da raça humana.

O Soir diz:—As violencias e os attentados commettidos em creanças tornam-se cada vez mais numerosos. Em poucas semanas, mais de uma duzia de prisiones se têm realisado por novos attentados!

Desde que elles deixam de ser casos esporádicos, para serem triviaes, é forçoso que se não faça esperar a correção com todo o rigor das leis.

A selvageria não se corrige com anodinos.

O phonographo nas bonecas

Constitui-se em Londres uma sociedade denominada *Edison Phonograph Boy and Antonieton*, para utilisar o privilegio d'um mechanismo que se applica ás bonecas e que reproduz o canto com a exactidão do phonographo.

Por conseguinte, quem tiver grande amor ás cousas lyricas, pôde comprar uma boneca, que cantará com a mesma voz da Patti, da Sembrich, da Nevada, da Puccini, do Massini, do Cotogui, do Uetam, etc., conforme a musica que se de-seja escutar.

A Sociedade registrou nos seusapparehos a voz dos primeiros cantores do mundo e as mais escolhidas melodias do repertorio moderno.

O custo d'estas originalissimas bonecas é de 5500 approximadamente, e cada uma d'ellas conterá tres ou quatro peças musicas de primeira ordem.

O progresso... sempre o progresso.

Uma calumnia

Le-se na Esquerda Dynastica:

«Para calumniar o sr. Barjona de Freitas, para dar á calumnia um pretexto, alguém se lembrou de dizer que o ambiente catolista passava em Londres o seu anniversario natalicio.

Tudo é facil para certa ordem de diffamadores! O sr. Barjona de Freitas faz annos a 13 de janeiro. Passou, por tanto, o seu anniversario natalicio em Lisboa, dois dias depois do ultimatum, estando ainda no poder um governo progressista.

Ha miseraveis que nem sabem calumniar!

São os mesmos processos, em toda a parte os d'os. progressistas!

Que corja!

«Diario Popular»

Este jornal, de que era redactor principal o sr. Mariano de Carvalho, no seu numero de sabbado, afir-se ao sr. José Luciano e Magalhães Lima dando-lhes a torto e a direito, e declara-se independente!

Partido progressista, que deve ao Popular os maiores serviços ou talvez mesmo a sua existencia, sentirá o rude e inesperado golpe, da perda do fiel amigo.

Ao Baccão os mais sinceros pезames.

Sapos

Os dignos emulos dos heroes de 11 de janeiro, dos heroes do ultimatum, que fugiram espavoridos ante a bofetada ingleza, osam criticar o procedimento correcto e limpo do governo, na solução do convenio com a Inglaterra!

Tambem esses sapos das latrinas ceses tremebundissimos burros quem metter o bedelho n'esta intrincada questio?

Arro com ellas...

O fim do seculo

Todos os dias ouvimos repetir que estamos nos dez ultimos annos do seculo.

E' um erro.

Assim como o primeiro seculo da era christã só terminou no fim dos 100 annos completos, isto é, no ultimo dia do anno 100, da mesma sorte o seculo 19.^o só terminará no dia 31 de dezembro de 1900, á meia noite.

Gracas á reforma gregoriana introduzida no calendario em 1582, que os inglezes só em 1752 admitiram, e que ainda não está adoptada em todas as nações, o seculo só do ponto de vista do tempo real, acabará com o ultimo dia do anno de 1900; com uma differença, porém, que vamos apontar.

Se bem que os athomanos para chegarem á concordancia mais completa, decidiam que os annos contendo um millesimo de um seculo, não seriam bissextos, o anno 20.^o acabará officialmente, e a meia mais cedo, do que a natureza da via scabar, frouxa e 9.^o continuará, según theat. sendo solar, até ás 5 1/2 vespertura 1901.

ragico u

PLU JBLICES

apoiar ao

passos e crechemos o dissimulo que os economos os culos do agrediram e outras importas publicas gra rui acaba de em Empresa Nacional, mal Editora, ora de Davas. Mo ellas:

Morari Mexico Sene Cesar

Corre encuso

é impossibilidade para nu

ções sobre o merito d'estas obras, limitamo-nos, por hoje, a chamar a attenção dos nossos leitores para os respectivos annuncios da nossa quarta pagina.

A' ULTIMA HORA

Do nosso solicito correspondente da capital acabamos de receber o seguinte telegramma:

Lisboa, 16 ds 8 20 m.—Tevo logar hontem abertura côrtes.

Sessão correu sem incidente d'importancia. Reina socego.

Governo obteve modificações importantes no tratado a favor do Portugal.

Opposição desanimada.

Bem diziamos nós que as farronadas da opposição passavam no ridiculo.

ANNUNCIOS

LECCIONISTA

Bernardino Pereira d'Almeida, professor primario da freguezia de Roçens, lecciona para admissão aos lycens. A mensalidade por esta disciplina é de 1:000 réis.

Principia no 1.^o d'outubro.

LECCIONISTAS

Em Oliveira de Frades, abrem-se no dia 1.^o de outubro os seguintes cursos: Latin, Latindade, Introdução, Portuguez, Francez, Inglez, Historia, Geographia e Mathematica, 1.^a parte.

As disciplinas são distribuidas da forma que segue:

Padre Albino Pinheiro d'Almeida—Latin, Latindade e Mathematica.

Dr. Zeferino Martins da Silva Borges—Introdução.

Antonio Figueirinhas—Portuguez, Inglez, Historia e Geographia.

O preço das mensalidades por cada disciplina é de 1500 réis, excepto Latin e Latindade que é de 1200 réis.

ANNUNCIO

Do juizo municipal do julgado

de Sever do Vouga, e cartorio

do escrivão respectivo se procede a inventario orphanologico por obito

de Manoel da Silva, morador que foi, na povoação de Nogueira, freguezia de Pesequeiro e no qual é inventariante e cabeça do casal, a

viuva Joaquina Maria, moradora no mesmo lugar; e em virtude da deliberação do conselho de familia e

acôrdo da inventariante, em sessão de 13 de setembro corrente, vai á

praga em hasta publica no dia 12 do proximo mez d'outubro, por

12 horas da manhã, á porta do Tribunal judicial d'esta villa, uma

propriedade composta de terra culta com agua de rega e arvores de fructo, no sitio de Sematios, limite do

dito lugar, pela quantia de 475\$000 réis, que será arrematada a quem

maior lanço offerecer acima d'esta quantia, ficando a cargo do arrematante todo o pagamento da contribuição de regato.

Sever do Vouga, 15 de setembro de 1899.

O Escrivão

Manoel do Nascimento Figueirinhas.

Verifique a exactidão

O Juiz Municipal, 1.^o substituto

Antonio Pereira da Vasconcellos.



NESTA officina, montada com o material indispensavel para todos os trabalhos, executam-se obras a preto, cores, ouro, prata e bronze. Fazem-se impressores para todas as repartições publicas, assim como: mappas, facturas, recibos, diplomas, rotulos, circulares, cartas funebres, avisos prospectos, bilhetes de vizita, participações de casamento e baptisado, e carimbos em papel e enveloppes. Tem para este fim grande variedade de typos modernos.

NOVIDADE LITTERARIA

«CESAR CASCAVEL» POR JULIO VERNE

Tradução portugueza de SALOMÃO SARAGGA, esplendidas illustrações de Jorge Roux.

Publicação semanal ás cadernetas, pelo preço de 50 réis cada uma.

Assigna-se no Porto, na filial da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazza e J. Guedes.
Praça de D. Pedro 127-1.^o

EDIÇÃO OPET'GUEZA DAS
MELHORES PRODUÇÕES DRAMATICAS E COMICAS

N.º 1
**A CONDESSA
ESTHER**

Comedia em 1 acto para
2 senhoras e 3 cavalheiros

Assignatura: 50 réis cada
volume.—Avulso 120 réis.
A' venda nas principaes livrarias
e no escriptorio da empresa.

PORTO—RUA DO AMALDA
140—PORTO.

EDUARDO SEQUEIRA

A' BEIRA-MAR

Com 200 gravuras desenhadas
por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Jullerat, Mutzel, Prétre, etc.;
20 planchas de specimens naturaes
e 10 phototypias segundo clichés da
ex.^{ma} sr.^a D. Mariann Relvas, e
dos ex.^{mos} srs. Carlos Relvas, J. M.
Robello Valente, Anthero d'Arango,
Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO.....1\$000 REIS

pelo correio franco de porte a quem
enviar a sua importância em estam-
pilha ou vales do correio.

A LIVRARIA DE CRUZ COUTINHO
RUA DOS CALDEIREIROS
PORTO

A MUSICA SEM MESTRE

AO ALCANCE DE TODOS

EM 50 RISCOES

PARA VOZES E INSTRUMENTOS

Obra inteiramente nova, baseada n'um plano tambem novo e cuida-
dosamente redigida.

Para uso dos amadores, familias, sociedades de musica coral e instrumen-
tal, collegios, escholas, etc.

POR

L. GIRARD

Antigo alumno do Conservatorio de França e ex-professor de musica nas
escolas municipaes de Paris

E

ARRENAUD

Professor de musica nas escholas municipaes de Paris

TRADUÇÃO DE

AUGUSTO MACHADO

Applaudido compositor portuguez

Publicação semanal aos fasciculos pelo preço de
100 REIS

Assigna-se na filial da Companhia Nacional Editora, successora de
David Corazza e J. Guedes, Praça de D. Pedro 127-1.^o Porto.

CONSTRUÇÃO
SOLIDA



MARCA REGISTRADA

SÃO OS MELHORES RELOGIOS D'ALGIBEIRA

A VENDA EM TODAS AS RELOJOARIAS DO PAIZ

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL PARA VENDAS POR JUNTO

RUA DO MOSAISTO DA ALFEBEIRA 225

PORTO

ANDRADE MELLO

COMPANHIA INDUSTRIAL

PROVINCIANA

—PECEGUEIRO—

Esta Companhia tem carreiras de diligencias diarias
entre os seguintes pontos:

Estarreja, e S. Pedro do Sul e Vizeu, S. Pedro do Sul e Lamego, Vi-
zeu e Nellas, Estarreja e Oliveira d'Azeiteis, esta villa e a d'Ovar e en-
tre esta e Macieira de Cambra.

Na linha d'Estarreja a Vizeu tem duas carreiras diarias—uma de
dia e outra de noite. A de dia não passa de S. Pedro, e parte de Estar-
reja á chegada do comboyo do Porto, chegando a S. Pedro por cerca das
9 horas da noite; parte de S. Pedro ás 7 da manhã e vai alcançar em Es-
tarreja o comboyo para o Porto ás 6 e 55 da tarde. Esta diligencia, ás
segundas-feiras, parte de Estarreja á chegada do comboyo operario, e nos
sabbados, vindo de S. Pedro, tambem chega a alcançar aquelle comboyo
que segue para Liabon.

A diligencia da noite transporta as malas do correio, e parte de
Estarreja ás 9:50 t., chega a Vizeu ás 10:25 da m.; volta d'alli ás 3 e
30 t. e regressa a Estarreja ás 4:5 m.

O carro da carreira da linha de Lamego parte de S. Pedro ás 6:30
t., chega a Lamego ás 4 m.; volta d'esta cidade ás 4 da tarde e regressa
a S. Pedro do Sul ás 1:30 m.

Os passageiros desta linha podem aproveitar o carro do correio que
segue para Vizeu e a diligencia para Estarreja.

Na linha de Vizeu a Nellas ha tambem duas carreiras diarias. O car-
ro do correio parte de Nellas ás 10:45 m.; chega a Vizeu ás 1:45 t., vo-
ta d'esta cidade ás 10:45 m. e regressa a Nellas ás 1:45 t.

A diligencia sahe de Nellas ás 10:30 t., chega a Vizeu á 1 m.; parte
d'aqui ás 5 m. e chega ao ponto de partida ás 7:45 m.

Na de Estarreja a Oliveira d'Azeiteis, parte o carro com o correio
ás 6 m. d'Estarreja, chega a Azeiteis ás 8:30 m.; volta d'esta villa ás
5:30 t. e regressa a Estarreja ás 7:30 t.

Na d'Azeiteis a Ovar parte o carro com o correio ás 6:30 m. chega a
Ovar ás 9 m.; volta d'Ovar ás 1:30 t. e regressa a Azeiteis ás 7 t.
Na de Ovar a Cambra, parte da Feira dos nove ás 8:30 m., chega a
Ovar ao comboyo das praias para o Porto; volta d'alli ás 9 m. e re-
gressa a Cambra ás 2 t.

PREÇOS

De Estarreja a Vizeu.....	1\$400
• S. Pedro a Lamego.....	1\$200
• S. Pedro a Nellas.....	1\$400
• Vizeu a Nellas.....	500
• Estarreja a Azeiteis.....	240
• Ovar.....	240
• Cambra.....	400